

Todas as tardes, quando, exaustos de fadiga, abandonam o trabalho e seguem caminho de casa, volta um olhar de inveja às pessoas, que vão encontrando, em cujos semblantes julga ler a expressão de um bem estar constante, e confrange-se-lhe o coração, lembrando-se de que essas gozos são cedados a si e aos seus.

Detem-se às vezes a contemplar um bando de crianças alegres e garrulas, que passam, e comparas-as a seus filhos a que a miséria tem imprimido um aspecto de profunda tristeza, tornando-os como que indifferentes a tudo.

E vem-lhe ao espirito idêntas tristezas, pensamentos de revolta contra essa desigualdade de circunstâncias, que o opprime, a elle que se esforça por manter-se sempre honesto, fugindo à taverna, para onde o chamam constantemente seus companheiros, insistindo-lhe seguidamente, com a promessa de que ali encontrará alegrias que o tornarão mais forte para suportar o supplício dessa existência a que o condemnou o destino.

Resiste sempre a estas seductões, porque adora a mulher e os filhos, e de nenhum modo será capaz de divertir-se, de se entregar a prazeres de que elles não possam participar.

Demais, tem observado que é das tavernas que a policia conduz maior numero de individuos para a cadeia, e estremece ante a idea de algum dia se achar envolvido em algum conflicto e... dar um desgosto aos seus.

O que mais o afflige, o que lhe rouba de toda a tranquillidade do espirito, forçando-o às vezes a interromper o trabalho a que se entrega, é imaginar que pode adoeecer, vindo d'este modo a faltar aquelles de que é o único amparo.

Não ignora o que tem succedido a operarios, que, como elle, vivem a bracos com a falta de recursos, o que, adoecendo, são levados para o

hospital, onde morrem, ficando a familia sem apoio, sem um amigo que lhe torne menos dolorosa a falta de seu natural protector.

— Deixa-me livre disso, murmura elle, tentando expellir esses pensamentos que o torturam.

Desses receios em relação à sua pessoa passa a outros não menos afflictoes, considerando o que seria d'elle si adoecesse algum dos seus.

Teria coragem para mandar a sua querida Joanna, assim se chama sua mulher, ou qualquer dos pequenos para o hospital?

Teria recursos para os conservar em casa, sem lhes faltar o essencial?

Comunizando mais vez a um amigo a inquietação que lhe causa o futuro, estranha que o outro, embora em idênticas circumstancias, não se preoccupasse com tais coisas.

Ouvio-lhe que era inútil andar se incomodando com o que tem de acontecer, que, afinal, Deus sabe o que faz e, demais, não é possível adiante nas desgraças que o homem consegue evitar-se.

Um dia ao chegar a casa, sentiu um dôr muito agudo de coração, ao vê-la fechada, sem uma pessoa a esperá-lo à porta, como era de costume, e esteve alguns instantes do lado de fora, sem coragem de entrar por aquelle familiar, tentando ver a realisação dos presentimentos que o estavam atormentado e que iam se tornando mais e mais afflictoes, à proporção que passava o tempo sem apparecer alguém que o tranquilizasse.

Foi um esforço, procurou dominar a agitação em que se achava, e entrou em casa.

Viu de seus filhos, e mulher, sentado a um canto da sala, perturbada n'esse estado de apatia, perceber a indifferença a que faltava as condições essenciais à vida.

— Onde está o meu filho? perguntou-lhe o operario, logo que o avistou.

Ao saber que ella estava no quarto, para ali precipitou-se e encontrou-a prostrada no leito, adormecida em febre e descurada pela negligência de alguns soccorristas de que era victima.

Fez-lhe sentir que devia ter mandado chamá-la, porém ella respondeu-lhe que não valia a pena, que aquillo era um momento de ligeiro do que esperava ver-se melhor logo em pouco tempo.

Infelizmente, porém, o caso era mais grave do que suppunha, e queria fazer acreditar ao marido, e durante a noite seu estado melhorou-se sensivelmente.

No dia seguinte, pela manhã, procurou um medico que, ao despedir-se d'elle, depois de ter examinado a doente, recomendou-lhe a levá-la para o hospital, onde não lhe faltariam os cuidados que elle não podia dispensar-lhe.

Sujeitou-se a isso, e vive hoje mais inquieto do que outrora, pensando no estado da mulher e dos filhos que é obrigado a deixar entregues aos cuidados de uma vizinha, esperando sempre elle os avisos de não lhes faltar de todo o que comer.

Assim perseguido pelas circumstancias, não ignorando existirem homens para os quaes a sorte se mostra sempre propicia, vive, todavia, suportando estas contrarias da fortuna, tendo a força de vontade sufficiente para resistir às suggestões do odio, que lhe inspiram os homens, não se afastando das deveres que lhe prescreve a consciência.

Seus companheiros de trabalho, os que advinham o que lhe vai a alma, porque elle sabe conservar em silencio o que soffre, admiram-lhe a energia de animo com que resiste os repetidos golpes do infortunio, e vão-se acostumando a respeitá-lo como si elle fosse um superior.

JOSE DE ALMEIDA

D'após natura

A DOUTADURA

Estivado se aliou na planície longa...
— O dia, agonisando, findava quando
a selva os ramos festivos, à tarde
inda no longe adda uma arpejoa.

Num phantastico incendio, em chammas orde
a nocua no sol. De um oculo em firma oblonga
Venus capta, o olhar que odo retarda
o bando... O rio a murmurar se alonga.

respetado o valle, a se estender na curva
de uma alpestre collina, onde se curva
e triste gente como em munda magoa...

— E illuminando a tela da paisagem,
veja algos, sorrindo ali os maripos,
gentil moira se mirando n'agua...

Joaquim Rodrigues

Sobre a meza

A. Dornagão. — Ca está a re-
sultado fugitiva. Sempre compo-
siciona nos acintillantes, lindos, rios
e seu gracioso semblante sophis-
tado e a sua graça festiva e in-
cansante; travesso, n'aquella ex-
pansividade boa de riso satisfe-
ito, peraltado e malicioso, — adota-
vel!

Um, digamos-nos lá si isto não é
mesmo requintado fume de mesa
falta e graciosa!

«O Domingo. — Que diabo pode-
mos dizer mais d'O Domingo?

Que é bom? Que é excelente?
Que é magnifico? Que é esplendi-
do? Mas se dissermos isso não de-
vemos ainda repetir o que já dissemos
e assim os poderemos dizer
que O Domingo é um bom papel?
Deus lhe dê vida e saúde!»

Salvo de La Mota, no. 44 e 45. —
Sempre variado e pontual na sua
publicação, este importante jornal
de modica forma-se cada vez mais
digno do successo popular, que já
conquistou entre nós.

MONTE ILUSTRE, no. 44 e 45. —
Repetimos aqui o que foi dito no
Salon. As novas conterraneas de
bom gosto não deviam deixar de
reignar um desses magnificos or-

gãos do rio parietar, ou mesmo
reignar no dia, que não se ha-
viam de atreperar.

GAZETA DO POVO. — Interessante
e excellente diario que se publica
na capital de S. Paulo. No seu
numero 26 trata a revista *Hopela*
nature da nossa collega Jorge Ro-
drigues, e a proposito menciona as
regalias polvras, que nos en-
chem de reconhecimento e orgulho.

Jorge Rodrigues. — Publicamos
hoje um magnifico artigo de
inspiredo moço poeta, com cuja
collaboração de ora em diante con-
taremos a nossa folha.

Jorge Rodrigues é redactor da
Gazeta Sub-Moira, excellente jo-
nal de provincia, e d'O Domingo, pe-
riodico talhado a feição d'A Sem-
ana, tendo como editor da pessoa
uma reputação adquirida e que de
dia para dia mais se engrandece.

Seu nome anda na imprensa de
toda o imperio, sobrevenindo pro-
pagações litterarias de talada
colla, cercado de uma attenção bri-
llante, conquistada a força de
ininterrupta laborar.

A Gazeta do Povo admi-se de
poder offerecer a seus leitores a
estrebante collaboração do editor
das *Fugitivas*.

Uma pequena justificação: — O
nosso collega não é redactor da
Gazeta Sub-Moira — bem elabo-
rado jornal que se publica em S.
Gonçalo da Saparaby, sob a libe-

trada redacção dos d. Thomas
Delphino e Americo Warnerck —, faz
parte apenas da redacção da *Gaze-
ta Moira*, concedendo talha que-
squi se publica e da qual são pro-
prietarios e editores os dignos ca-
valheiros Pedro Alver Moreira & C.

O PITANQUY n. 30. — Sempre in-
teressante. Agradece-mos penhora-
dissimos ao amavel collega as se-
guintes animadoras expressões
com que nos incommoou:

«Tivemos uma festa cá em casa
esta semana.

Pensarão os leitores que foi al-
guma das costumadas *marés*, que
que foi a nossa mulancia?

Nada d'isso: foi uma visita.

Imaginemos que tivemos sciencia
do apparecimento d'O Domingo no
S. João d'El-Rei e fizemos-lhe uma
visita, entre e mais outras...

E nada de nos visitar em casa d'
Domingo.

Isso faz-nos sentir e entriste-
cer...

Entretanto estamos lendo to-
dos os dias nos outros jornais:
«Recebe-mos o mimoso Domingo.
Elle é bom, e amado: é muito in-
teressante, é um mimo, um *lojou*;
passo-se com a *Semana*...» e mil
outras cousas, que só serviam para
nos aguar mais o desejo de conhe-
cel-o e nos fazer vir agua a bocca.

Já sabemos, quão, perdidos as
esperanças quando, oh! dital nos
entra O Domingo pela porta a den-
tro.

Não podemos contar-las; dei-
tando-nos nos primeiros seis nu-
meros que recebemos e devoramos-
no desde o titulo até o — *typ. final*.

Também dizemos o que seja O Do-
mingo, mais realico; tão conhecido
está elle no império o tão bem il-
lustrado está a sua reputação de jo-
nal litterario.

Talvez sejamos nós os ultimos a
conhecel-o.

Além d'isso a que poderemos di-
zer delle que já outros não tinham
dito, que não seja o rebo de outros
elogios que já se leram?

Nada. Por isso, digemos tão só-
mente: — O Domingo é o domingo
o dia das festas, das regalias, das
amendadoes.

Penhoradissimos, agradece-mos-
lhe a visita e pedimos que não des-
prenda o carinho da nossa clon-
pala.

Pois, sim.

EXTERNATO S. EMILIA

Director--Jorge Rodrigues

MATERIAS DE ENSINO

Curso primario e secundario comprehendendo os preparatorios necessarios a matricula nas academias do imperio

MENSALIDADES

Curso primario. 5\$000 Curso secundario. . . . 10\$000

Os pagamentos serão feitos a mez vencida, ou adiantadamente, conforme pella convenção.

No fim de cada mez distribuir-se-á aos respectivos interessados um boletim, registrando a frequencia, comportamento e applicação dos alumnos.

Auxiliado por distintos professores já bastante conhecidos nesta cidade, o director exporá tomar o seu modestissimo estabelecimento digno da confiança publica.

As aulas comecam a funcionar no dia 2 de Janeiro proximo, das 10 horas da manhã as 4 da tarde.

7--PRAÇA DAS MERCÊS--7

ESTRELLA DE SÃO JOÃO

11 RUA DO COMMERCIO 11

Cigarras, charutos, objectos para fumar, bolachas de varias quantidades, doces etc. encontram-se sempre neste estabelecimento, por PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

S. JOÃO D'EL-REI

MINAS